CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ
CURSO DE ODONTOLOGIA

JOANA VIEIRA DA ROCHA

LUIZ OTAVIO RIBEIRO GARCIA

A INFLUÊNCIA DA ESTÉTICA ORAL NA AUTOESTIMA E QUALIDADE DE VIDA

Rio de Janeiro

2020

A INFLUÊNCIA DA ESTÉTICA ORAL NA AUTOESTIMA E QUALIDADE DE VIDA

THE INFLUENCE OF ORAL AESTHETICS ON SELF-ESTEEM AND QUALITY OF LIFE

Joana Vieira da Rocha
Graduanda em Odontologia pela UniSJ

Luiz Otavio Ribeiro Garcia
Especialista em Prótese Dentaria
Mestre em Clinica Odontológica
Doutorando em Saúde Publica e Ambiental

RESUMO

A estética odontológica vem se fortalecendo com o passar dos anos e influenciando cada vez mais na busca pelo perfeito. O que muito se debate é sobre a interferência dessa procura na saúde mental do indivíduo, atingindo sua autoestima e também na sua qualidade de vida. Este artigo busca reunir dados bibliográficos através da revisão de literatura, visando termos a reflexão dos efeitos positivos e negativos da estética e da reabilitação oral na qualidade de vida e autoestima do paciente. Paciente estes que por vezes buscam o tratamento por consequência de um trauma ou doença.

Palavras-chave: autoestima, estética oral e qualidade de vida.

ABSTRACT

Dental aesthetics has been strengthening over the years and increasingly influencing the search for perfection. What is most debated is the interference of this search in the individual's mental health, reaching his or her self-esteem and quality of life. This article seeks to gather bibliographic data through literature review, aiming to reflect the positive and negative effects of aesthetics and oral rehabilitation on patient's quality of life and self-esteem. Patients who sometimes seek treatment as a consequence of trauma or illness.

Keywords: self-esteem, oral aesthetics and quality of life

INTRODUÇÃO:

Em uma era onde a estética e a busca incansável por aceitação pessoal está em alta, nos deparar com lesões ocasionadas por traumas ou alterações que estão “fora” do padrão de beleza imposto nos dias de hoje pode gerar instabilidade emocional.

Já sabemos que o conceito de saúde não corresponde somente a ausência de uma doença, temos consciência que saúde vai além. A OMS afirma que “a saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade”, gerar saúde é gerar qualidade de vida. Ainda assim, muitas vezes a estética é vista como algo somente externo, apenas um embelezamento sem propósito.

Para Cury (2014), a paranoia da estética tem esmagado o prazer das pessoas, principalmente dos jovens, para ele inúmeras doenças psicossomáticas tem sua origem na forma que nos vemos ou achamos que os outros nos veem. Nunca houve tanta ambição pelo belo, por se sentir belo, parece que tudo gira em torno da beleza física e com isso as emoções estão cada vez mais frágeis, detonando a nossa qualidade de vida.

Entre tantos procedimentos estéticos, como colocação de próteses, cirurgias reparadoras, tratamentos capilares, nos encontramos com a parte do corpo mais vista em todo o mundo, a face. Lesões odontológicas ou na face em sua totalidade tomam uma proporção praticamente enorme, assim como alterações fisiológicas que distinguem do “padrão” buscado por muitos, acarretam por vezes danos maiores emocionais e impactos sociais. Afinal, é difícil ocultar um trauma na face ou nos dentes anteriores.

Sendo assim, é importante que estejamos atentos a casos que exigem uma dedicação estética nos procedimentos e em casos que o paciente nos relata um incomodo com sua aparência.

Este trabalho busca analisar, baseado em buscas de artigos e trabalhos científicos, o quanto a estética odontológica tem interferido para a convivência social, relacionando os fatores emocionais e psicológicos. Observando o significado emocional dos danos orais, da saúde bucal e estética oral, a autoimagem, autoestima e imagem

social de indivíduos com danos orais e observar como a autoestima se relaciona com a autoconfiança, saúde mental, expectativa de vida e qualidade de vida.

O interesse pelo tema nasceu por observar como uma lesão no elemento 21, acarretada por um trauma na adolescência, gerou impacto na minha autoestima, ocasionando incomodo ao ponto de conter o riso, evitar fotografias sorrindo e sentir que os outros conseguem perceber a alteração na coloração no elemento dentário, assim como a fratura.

Tenho certeza que no meu caso, o desejo pelo sorriso perfeito incentivou bastante na proporção do incomodo, mas pelo mesmo motivo também gerou um desejo de diminuir os danos gerados na autoestima dos indivíduos que vivenciam a mesma experiência.

Com esse trabalho busca-se informar e alcançar os profissionais de saúde dissipando a informação que um paciente vai muito além do seu exame clínico, ou de ausência de uma patologia odontológica. Por vezes o “desnecessário” é algo extremamente importante na vida daquela pessoa e o que para nós é mínimo pode causar um desconforto social inenarrável.

Este trabalho é uma revisão de literatura sobre como um dano dentário pode gerar impacto ruim, mas também como uma correção pode mudar a qualidade de vida de um indivíduo. Como os efeitos de alterações orais na autoimagem, autoestima e imagem social de indivíduos. Com esta revisão pretende-se aprofundar o conhecimento sobre a tese acerca dos danos orais, com ênfase nos efeitos psicossociais ocasionados em decorrência do dano.

No princípio o desejo era que fosse realizada uma pesquisa aplicando um questionário buscando ver na prática como a estética facial interfere no cotidiano populacional, porém sendo impedida por conta da nossa atual situação pandêmica, onde a prioridade é mantermos o distanciamento social visando diminuir a propagação do vírus, foi visto como solução realizar a revisão de literatura, onde podemos encontrar em estudos e publicações passadas dados referente ao tema, o que não diminuirá a qualidade do trabalho.

Sabendo que a pesquisa qualitativa tem sua aferição relacionada com a busca dos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e à maneira como compreendem o mundo (POPE, MAYS, 2009), essa abordagem foi vista como mais

apropriada, segundo a qual não se busca estudar o fenômeno em si, mas entender seu significado individual e coletivo para a vida das pessoas. Tornando indispensável saber o que os fenômenos da doença e da vida representam para elas (TURATO, 2005).

A pesquisa foi desenvolvida através de livros, artigos científicos, dissertações, dossiês, publicações e sites relacionados ao tema discutido. Atendendo à Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012, a qual dispõe sobre a garantia dos direitos e deveres relacionados, à comunidade científica e ao estado, e ainda "incorpora, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, referenciais da bioética" (BRASIL, 2012, p. 1)

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este item foi construído com o objetivo de resgatar conteúdos que nos mostram os efeitos e importância dos tratamentos odontológicos de caráter estéticos e funcionais na autoestima, autoimagem e imagem social da população.

O termo qualidade de vida vem tomando destaque para a OMS por sua influência na saúde geral de qualquer indivíduo, já que só pode ser considerado totalmente saudável o indivíduo com bem-estar físico e psicológico. Nessa perspectiva, é insuficiente para a Odontologia Reabilitadora considerar apenas o aspecto funcional, devendo portanto incluir o bem estar psicossocial. Este, relacionado com a estética dentária do paciente influencia psicossocialmente um indivíduo, já que a perda dos dentes causa impactos negativos e piora sua qualidade de vida (BARRETO, 2019).

Segundo Rotundo et al. (2015) a estética dos dentes pode não influenciar apenas na autoestima, mas também em relacionamentos afetivos, desempenho profissional, oportunidades sociais e de emprego, o que reflete significativamente na qualidade de vida.

Para Okamotto (2011, p.05 apud BORBA, 2011 p.01), "no mundo atual, cuidar do corpo deixou de ser considerada atividade supérflua e virou uma questão de saúde que gera emprego, renda e divisas ao Brasil, além de elevar a autoestima". Assim, a beleza passa a ter um valor social que pode garantir sucessos ou fracassos, tanto nas relações interpessoais quanto na vida profissional (FERRAZ; SERRALTA, 2007).

Para Floriani (2014), a pessoa com boa autoestima torna-se mais confiante diante das decisões a serem tomadas. É comum confundir a definição de autoestima com a definição de autoimagem, porém a principal diferença desses conceitos é que a autoestima é como o indivíduo vê a si mesmo, e a autoimagem é como os outros o veem (EGITO, 2010).

Aceita-se que a autoestima equivale ao querer bem a si próprio e quando diminuída implica em sentimento de incapacidade, apatia, desânimo e indiferença, podendo atingir quadros de ansiedade, angústia e medo. Para Schmitt (apud Oliveira et al., 2014), a autoimagem recebe influência de um vasto universo psicológico.

Alterações dentárias que comprometam a harmonia bucal do paciente podem trazer sérias consequências sobre sua imagem social. Dependendo do significado emocional que essas alterações têm para o indivíduo, podem mudar suas relações interpessoais, causando profundas mudanças em seus padrões de autoaceitação e autoimagem com reflexos profundos em sua autoestima (OLIVEIRA et al, 2014).

A relação entre a imagem corporal e o bem-estar é muito forte, e qualquer mudança pode afetar o indivíduo (ROSA et al, 2020) ao ponto de até a jurisdição avaliar com mais rigor quando as lesões corporais são na face.

Os dentes possuem uma grande importância estética em relação ao rosto devido aos caninos e aos incisivos principalmente. A perda dentária gera um envelhecimento facial, com a perda do contorno e suporte gerando o interesse pela reabilitação protética.

Segundo Céspedes (2015), para os mais velhos a autoestima é fundamental. Eles comparam suas capacidades e características que mudam com os anos, se sentindo muitas vezes rejeitados pois percebem que a sociedade os desvalorizam. A autoestima é um dos elementos psicológicos mais importantes na avaliação dos idosos e requer uma atenção especial e um reforço no trabalho diário com eles. Também devemos levar em consideração que a população idosa de hoje está cada vez mais ativa, gerando cada vez mais a necessidade de disfarçar as alterações faciais geradas pelo envelhecimento. Neste grupo populacional ativo, o especialista em próteses e o estomatologista devem ser capazes de assumir o desafio e conseguir reabilitações que satisfaçam os seus desejos. Outro procedimento que é buscado com frequência e dessa vez em pacientes mais novos é o clareamento. A busca pelo clareamento dentário como ferramenta

estética para um sorriso harmônico cresceu acentuadamente na última década, comprovando a necessidade do paciente de se sentir belo, admirado e aceito, auxiliando no encontro do bem-estar com a autoimagem e autoestima. Embora a cor do dente represente apenas um aspecto no conjunto dos determinantes da harmonia facial, ela representa um forte fator isolado por ser rapidamente percebida. Tin-Oo et al. (2011) e Demarco et al (2009) demonstraram em seus estudos que a cor dos dentes gera maior preocupação no indivíduo do que a forma e o alinhamento dentário.

Para Araújo (2019), a avaliação estética do sorriso deve compreender diversos aspectos desde a composição facial até características morfológicas dos dentes. Em todo o caso, se qualquer um desses aspectos forem afetados, o sorriso torna-se esteticamente inadequado.

Hassan (2011) concorda que a aparência dental é uma característica importante na determinação da atratividade de um rosto, portanto, desempenha um papel fundamental nas interações sociais humanas. Entre os fatores significativos que afetam a aparência dental geralmente estão a cor dos dentes, forma e posição, qualidade das restaurações e o arranjo geral da dentição, principalmente dos dentes anteriores. Além disso, descobriu-se que o sorriso dependia da cor, tamanho, forma, posição do lábio superior, visibilidade dos dentes e quantidade de exibição gengival. Embora cada fator possa ser considerado individualmente, todos os componentes devem agir em conjunto buscando uma harmonia e simetria que produza o efeito estético final.

Em geral, as pessoas desejam dentes brancos perolados, portanto a cor do dente é um dos fatores mais importantes para determinar a satisfação com a aparência dentária. Dentes brancos foram relacionados com competência social, capacidade intelectual, ajuste psicológico e status de relacionamento. Já o elemento dentário não tratado, presença de cárie, restaurações não estéticas dos dentes anteriores e ausência de dentes anteriores geralmente levam à insatisfação com a aparência. Além disso, foi observado que tratamentos que melhoram a estética dentária aumentam a qualidade de vida dos pacientes (HASSAN et al, 2011).

AUTOESTIMA E AUTOIMAGEM

É importante esses termos estarem bem definidos para entendermos o quanto os mesmos podem influenciar na qualidade de vida do paciente.

Segundo o dicionário Michaelis (2020) autoestima é o sentimento de satisfação e contentamento pessoal que experimenta o indivíduo onde conhece suas reais qualidades, habilidades e potencialidades positivas e que, portanto está consciente de seu valor, e com isso sente-se seguro com seu modo de ser e confiante em seu empenho. Mas sabemos que autoestima não é algo estático, que pode sofrer interferência de fatores e valores externos, ninguém nasce com o seu padrão de auto visualização definido, ele é construído de acordo com as situações que somos submetidos e à régua existente na sociedade. Por exemplo, o conceito de belo é modificado pelos influentes na moda, estética e tantos outros meios constantemente. O que se vestia há 10 anos, não se aplica mais, e como isso tudo influencia na autoestima?

Como dito na significação, muito bem colocada do dicionário para a palavra, autoestima basicamente é a forma que a pessoa se enxerga, a visão de si, e o que nos faz construir ideais e limitações, se sentir mais ou menos apto para tal feito. Todos os dias nos avaliamos, ninguém deixa de pensar em si, até mesmo em simples atos como se olhar ao espelho antes de sair para o trabalho, que nos passam mais segurança ou menos para vivenciar aquele dia.

Já a autoimagem é definida, pelo mesmo dicionário, como a concepção pessoal que um indivíduo possui de si mesmo, da qual deriva a consciência de sua identidade, de seu papel social e de seu valor. Essa surge como consequência das relações estabelecidas com os outros, na interação pessoal com o seu contexto social. O processo de autoimagem resulta muitas vezes em adaptações que nós realizamos em nós mesmos. O ser humano geralmente realiza alterações no percurso, aprende a interpretar tentando ser o mais adequado às exigências que lhe são feitas e que ele propõe para si mesmo.

Esses dois fatores que existentes em todos nós podem ser nossos aliados ou maiores inimigos, da mesma forma que podem ser agentes de confiança, valorização própria, eles podem ser os nossos maiores sabotadores.

QUALIDADE DE VIDA

Qualidade de vida é uma noção eminentemente humana que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental e à própria estética existencial (MINAYO, 2000). Tradicionalmente, um dos aspectos mais importantes do bem-estar ou da qualidade de vida é a autoestima (VENETE, 2017). A autoestima expressa o sentimento de ser bom (OANCEA, 2020), de estar tudo em perfeita harmonia, por esse motivo a mesma está intimamente ligada à qualidade de vida e à saúde. O ser humano que possui uma autoestima saudável consegue manter seu psicológico saudável. Estudos como o realizado por DIBARTOLO (2008) nos mostram quanto o perfeccionismo com a aparência própria e a autoestima oral quando não estão em equilíbrio pode acarretar em lesões psicológicas e psicossociais, como por exemplo a depressão.

> Uma pesquisa recente destacou que os distúrbios bucais têm consequências emocionais e psicossociais tão graves quanto outros distúrbios. Estudos indicam que cerca de 160 milhões de horas de trabalho por ano são perdidas devido a distúrbios orais. Há evidências de que a saúde bucal influencia na saúde mental dos pacientes, alterando sua autoestima, humor e satisfação com os serviços de saúde e até influenciando sua vida social e qualidade de vida. (OCEANEA, 2020 p.02)

A influência atinge indivíduos de todas as faixas etárias, pode-se observar relatos de crianças, adolescentes, jovens e idosos, estes sendo atingidos por nos encontrarmos em uma sociedade que se torna a cada dia mais idosa devido ao avanço da medicina (FIAMINGHI,2004). Com isso, os mesmos se mantêm ativamente por mais tempo em seus trabalhos e relacionamentos requisitando assim uma boa aparência física e mental. Não é de se espantar o quanto a estética em si tem evoluído e buscado paliativos para nos dar cada vez mais uma aparência jovial preservando o que fomos quando jovens.

FATORES ESTÉTICOS

Inúmeras pesquisas atrelam episódios específicos à influência na autoestima, como perdas dentárias precoces, mal oclusões, agentes químicos, traumas, doença cárie, câncer bucal e lesões orofaciais onde foram aplicados questionários de qualidade de vida como o Oral Health Impact Profile 49, OHIP-49 e a Escala de Autoestima de Rosenberg (OANCEA, 2020), The Oral Impact on Daily Performance, OIDP e The Dental Aesthetic Index, DAI (MARQUES, 2005), Child Oral Health Quality of Life Questionnaire (LOCKER, 2005). Todos esses estudos que utilizaram esses questionários como método de pesquisa foram realizados buscando relacionar a autoestima do indivíduo à sua saúde bucal observando a sua relação.

No entanto, também é observado que a relação de influência se aplica às duas vias: pessoas com sua autoestima baixa por outros fatores sem ser bucais ou com doenças psicossomáticas que acabam acarretando em lesões orais como consequência de seus hábitos e da autodepreciação. Hábitos já conhecidos por nós dentistas como fumo, ingestão de álcool, falta de exercício físico, higienização bucal deficiente e ausência de consultas rotineiras: todas essas ações interferem profundamente tanto na saúde oral, como na saúde psicológica.

Sendo assim, existe uma inter-relação complexa entre fatores associados, principalmente quando somados ao conjunto classe social, escolaridade, cultura, histórico familiar, emprego e localização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É conclusivo que a autoestima e a autoimagem interfere diretamente na saúde mental e na qualidade de vida do paciente. A odontologia é uma área linda onde podemos devolver a autoconfiança aos indivíduos, auxiliando-os nos seus relacionamentos profissionais e afetivos. Mudanças na face podem causar um grande transtorno emocional ao paciente, o que pode ser agravado pela faixa etária, classe social, profissão e escolaridade.

Todos os agentes de saúde precisam atender com muita cautela todos os casos de incomodo, incluindo reabilitações orais, não menosprezando as queixas estéticas e em casos de pacientes vítimas de traumas, desde o primeiro contato precisa também ter em mente a aparência final do tratamento. A saúde do paciente permeia a área estética e a forma que o paciente vai se enxergar perante o seu ciclo social. Os temas abordados no trabalho, de acordo com a pesquisa realizada, se encontram alinhados e dependentes um do outro, é impossível devolver a qualidade de vida ao paciente, sem que este não se sinta bem e psicologicamente saudável.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, I. ABRANTES, P. Reabilitação estética anterior com resina composta: relato de caso **Revista Ciência Plural**; 5(1):89-101 Jun, 2019

BARRETO, J. et al Impactos psicossociais da estética dentária na qualidade de vida de pacientes submetidos a próteses: revisão de literatura. **Arch Health Invest, Paraíba** 8, n1, p. 48-52, Jan, 2019

BORBA, T.; THIVES, F. **Uma reflexão sobre a influência da estética na auto estima, automotivação e bem estar do ser humano** Disponível em:< http://siaibib01.univali.br/pdf/Tamila%20Josiane%20Borba.pdf > Acesso em: junho, 2020

CÉSPEDES, A. Recuperaciónde la autoestima en uma adulta mayor rehabilitada con prótesis dental. **MEDISAN** vol.19 no.6 Santiago de Cuba Jun, 2015
CURY, A. **Treinando a emoção para ser feliz**: nunca a autoestima foi tão cultivada no solo da vida. 2 ed. São Paulo: Planeta, 2014.

DEMARCO F. et al. Over–the-counter whitening agents: a concise review. **Braz Oral Res**. 2009;23 Suppl 1:64 - 70.

DIBARTOLO, P. et al. How Do the Dimensions of Perfectionism Relate to Mental Health? **Cogn Ther Res** 32**,** 401–417, 2008.

FIAMINGHI, D. et al. Odontogeriatria: a importância da autoestima na qualidade de vida do idoso. Relato de Caso. **Archives of Oral Research**, v. 1, n. 2, 2004

FLORIANI FM. et al **Autoestima e auto-imagem a relação com a estética**. Disponível em:< http://siaibib01.univali.br/pdf/Flavia%20Monique%20Floriani,%20M%C3%A1rgara%20Dayana%20da%20Silva%20Marcante.pdf> Acesso em: junho, 2020

LOCKER, D. et al. Qualidade de vida relacionada à saúde de crianças de 11 a 14 anos com problemas orofaciais". **The Cleft Palate-Craniofacial Journal**, vol. 42, nº 3, maio de 2005, pp. 260–266.

HASSAN, N. SADDKI, N. **Factors influencing patient satisfaction with dental appearance and treatments they desire to improve aesthetics** Tin-Oo et al. BMC Oral Health, 11:6 Fev. 2011

MARQUES, L. et al. Malocclusion: esthetic impact and quality of life among Brazilian schoolchildren**. American journal of orthodontics and dentofacial orthopedics: official publication of the American Association of Orthodontists, its constituent societies, and the American Board of Orthodontics** vol. 129,3. 2006

MINAYO, M., HARTZ, Z., BUSS, P. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência & saúde coletiva**, v. 5, p. 7-18, 2000.

MOSQUERA, J.; STOBAUS, C. Auto-imagem, auto-estima e auto-realização: qualidade de vida na universidade. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 7, n. 1, p. 83-88, 2006.

NAGALAND T. et al. Is There an Association of Self-Esteem and Negative Affectivity with Oral Health Related Quality of Life in Patients with Tooth Loss? A Hospital Based Study. **International Journal of Oral Health and Medical Research**. 3. 8-12, 2016.

OANCEA, R. et al. Influence of depression and self-esteem on oral health-related quality of life in students. **The Journal of International Medical Research** vol. 48, 2. 2020

OLIVEIRA, J. et al Clareamento dentário x autoestima x autoimagem. **Arch Health Invest,** São Paulo 3(2): p. 21-25 Abril, 2014

POPE C, MAYS N. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde.** Porto Alegre: Artmed; 3ª ed. 2009.

ROSA, G. et al. Trends in the valuation of injury involving the face: an analysis on trial in Rio Grande do Sul, Brazil. **RGO-Revista Gaúcha de Odontologia**, v. 68, Abril 2020.

ROTUNDO R. et al. The Smile Esthetic Index (SEI): a method to measure the esthetics of the smile. an intra-rater and inter-rater agreement study. **Eur J Oral Implantol.** 8(4):397-403. 2015

TIN-OO M. et al. Factors influencing patient satisfaction with dental appearance and treatments they desire to improve aesthetics. **BMC Oral Health**. 2011; 11:6. doi: 10.1186/1472 – 6831 – 11-6.

TURATO, E. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa **Rev. Saúde Pública** vol.39 no.3 São Paulo Jun 2005

VENETE, A et al. Relationship between the psychosocial impact of dental aesthetics and perfectionism and self-esteem. **Journal of clinical and experimental dentistry** vol. 9, 12 e 1453-e1458. Dec. 2017